

## RELAÇÕES ENTRE FUNCIONAMENTO PSICODINÂMICO E INFERTILIDADE: ESTUDO DE UMA PACIENTE COM OVÁRIO POLICÍSTICO

Patrícia Gomes Accioly Lins, Alessandro Antonio Scaduto, Valéria Barbieri,  
(Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São  
Paulo – FFCLRP-USP)

E-mail : patyaccioly@hotmail.com

Tel: 16 3442-9352 / 9102-3959 / 3623-8231

Os quadros de infertilidade, definidos como a ausência de concepção após doze meses de relações sexuais sem o uso de contraceptivos, são vivenciados não apenas ao nível dos sintomas fisiológicos, mas também ao nível dos psicodinamismos individuais e relacionais e das representações sociais referentes ao contexto sociocultural daqueles que experienciam tal condição. Mesmo em culturas diferentes, contudo, a infertilidade parece ser vivida com profundo sofrimento psíquico, os quais podem se interrelacionar com a condição de infertilidade, fazendo pensar em relações mente-corpo cuja compreensão permitiria oferecer auxílio adequado a tais casais. O presente trabalho se constituiu num estudo de caso de um projeto de pesquisa que investigou os psicodinamismos de mulheres inférteis que apresentam quadros de infertilidade, especificamente aquelas que apresentam ovário policístico. Este quadro é caracterizado por transtornos hormonais que levam a disfunções ovulatórias (no caso, a produção de ovários com folículos imaturos), alterações no ciclo menstrual e hormonal mais amplo, levando a um ciclo vicioso que impede a ovulação considerada normal. A participante do presente estudo foi uma mulher de 30 anos, que vem tentando engravidar há cinco anos, apresentando ovário policístico. Para a realização do estudo, foram utilizados um roteiro de entrevista semiestruturado, o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos (ISSL) e cartões selecionados do Teste de Apercepção Temática (TAT), visando levantar a história de vida da participante, seu nível de stress e suas particularidades, além dos psicodinamismos suscitados pelo TAT em questões como autoimagem, vivências conjugais e familiares. Os resultados obtidos sugerem que a participante apresenta stress na fase de resistência, com o predomínio de sintomas psicológicos em sua área mais vulnerável, além dos sintomas físicos relacionados ao stress que reforçam a vulnerabilidade ao sofrimento psíquico e mesmo fisiológico. Ao nível dos psicodinamismos, observou-se uma autoimagem fragilizada e vivida como incompleta e inferiorizada. Os relacionamentos interpessoais foram vividos como conflituosos e permeados por mecanismos de idealização e vivências predominantemente disfóricas. No TAT, houve a projeção de vivências de sexualidade permeadas por confusão e agressão, predominantemente autodirigida. A angústia relacionada à infertilidade foi intensamente sentida pela participante, que apresentou, durante as sessões de avaliação, vivências disfóricas e de ansiedade, além de uma crise de choro após o TAT. Os dados obtidos reforçam a importância do psicodiagnóstico e da oferta de apoio psicológico às pessoas que apresentam quadros de infertilidade, tendo em vista tanto a interface entre vivências emocionais e sintomas fisiológicos como as representações ligadas à infertilidade e ao relacionamento conjugal, as quais podem mesmo interferir no curso do tratamento.